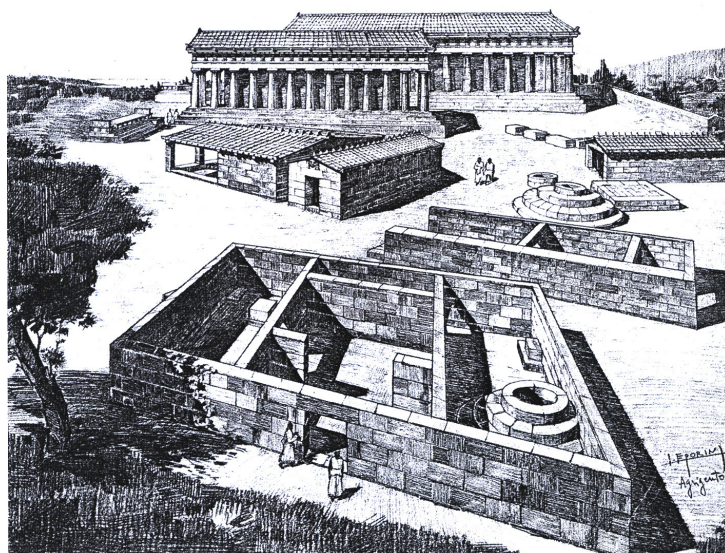


	Agrigento - Painel I Santuário das divindades ctônicas	Jan / 2010
labeca		1 de 2

[tradução: Lilian de A. Laky; revisão Labeca]



Santuário das divindades ctônicas, reconstituição em perspectiva a partir do norte.
 MERTENS, D. *Città e monumenti dei Greci d'Occidente*. Roma: "L'Erma" di Bretschneider, 2006.

O terceiro setor é definido entre a Porta V à leste, o muro do téneno à oeste e a extremidade rochosa ao norte. Trata-se de um complexo cultural e topograficamente único de edifícios (templos, *naiskós*, altares, témenos) referentes a um santuário bem caracterizado e identificado (escavações de Marconi nos anos de 1930) como sagrado às divindades da terra, Deméter e Core. Dos resultados das escavações recentes, os edifícios mais antigos dos santuários ctônicos remontam à primeira metade do século VI a.C.: e não há testemunhos de continuidade entre a freqüência indígena e grega.

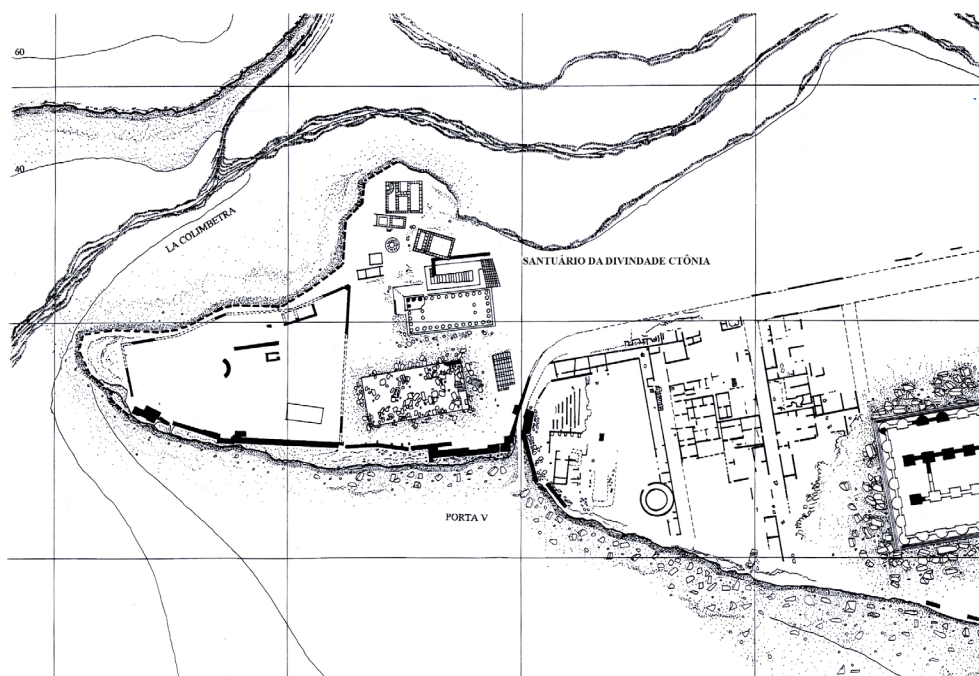
Primeiramente teriam se iniciado os dois témenos (recintos com altar interno e separação do espaço) atrás da extremidade norte. O recinto no. 1, conservado com altura máxima de duas fileiras de pedras, é um retângulo longo de 15,5 m com divisão interna complexa, pelo qual, no vão oriental com altar, por meio de um corredor, chega-se ao vão no fundo que possui um altar circular com *bóthros* em cima do ângulo NO: aqui, talvez, houvesse ritos sacrificiais secretos. O segundo recinto, localizado ao sul do precedente, é tripartido com um vão central que contém um pequeno altar redondo com três degraus e um pequeno altar retangular monolítico. Aos témenos seguiriam, no decorrer do século VI

	Agrigento - Painel I Santuário das divindades ctônicas	Jan / 2010
labeca		2 de 2

a.C. – juntamente os outros altares redondos e quadrados esparsos na área – os pequenos templos 1 e 2, tripartidos com *pronaos*, *naós* e ádito, um orientado na direção leste-oeste, outro com a porta para o norte, e cujos muros conservam-se por uma só fileira de pedras. Alinhados ao lado longo leste do pequeno templo 2, está o pequeno templo 3 com oïko e cela mais larga do que longa (8 x 4,3m), também conservado em uma só fileira de pedras.

Aproximadamente na metade do século VI a.C., iniciou-se a construção de um grande templo, que não foi finalizado e do qual permaneceu apenas o corte na rocha; no fim do século VI a.C., teria sido erigido o altar 3, concernente à fundação do templo iniciado e abandonado, e que teria estado no mesmo lugar do precedente, uma outra tentativa de construção do templo que também, dessa vez, não foi além da plataforma de fundação, que ficou conservada. Nos primeiros decênios do século V a.C., o santuário foi finalizado com a construção do templo períterto: o templo dos Dióscuros.

Talvez, depois deste evento tenha sido construído um outro templo ao sul, o Templo L, do qual ficou preservado o corte da fundação com poucas pedras no ângulo N-L e uma quantidade de tambores das colunas. Na frente conservam-se as ruínas do altar com características pouco elaboradas.



DE MIRO, E. Agrigento. I. I santuari urbani. L'area sacra tra il Tempio di Zeus e Porta. v.2.
 Figure e tavole. Roma: "L'Erma" di Bretschneider, 2000.